

# JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO



PED-RMF

Dezembro de 2017



**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**SEADE**  
Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados

**FAT**  
AMPARO AO  
TRABALHADOR

Ministério do  
Trabalho



Neste Boletim, o Sistema PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) apresenta e analisa informações relacionadas ao estudo e trabalho dos jovens residentes na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), no período compreendido entre 2009 e 2016.

De acordo com dados do levantamento, a proporção de jovens com idade entre **15 e 29 anos** era, em 2016, de 27,4%, o que corresponde à parcela significativa da população local.

Como apontam diversas análises, a circunstância educacional dos jovens na sociedade brasileira caracteriza-se pela elevada distorção idade-série, ou seja, pela defasagem entre a idade do aluno e a recomendada para a série que está cursando<sup>1</sup>. Essa defasagem ocorre em função da dificuldade de parte expressiva da juventude em conciliar os estudos com alguma atividade profissional, além da situação de jovens que, pelas precárias condições socioeconômicas, dedicam-se apenas ao trabalho ou não estudam e nem trabalham.

O contingente significativo da população nessa faixa etária e sua condição em relação aos estudos revelam a importância da temática da juventude para a elaboração e implementação de políticas públicas. A necessidade de que esse segmento populacional seja mais e melhor considerado como alvo dessas políticas implica, por sua vez, assumir que os jovens são sujeitos de direito e atores estratégicos do desenvolvimento. Nesse sentido, é imprescindível que, além de políticas específicas para a juventude, o conjunto das políticas públicas contemple a perspectiva geracional.

Nota-se, pelos dados analisados, que parcela relevante de jovens (65,3%) da RMF não estudava em 2016; e a maior parte dos que não estudavam –

---

<sup>1</sup> No Brasil, consideram-se em situação de defasagem idade-série os alunos cuja idade é superior, em dois anos ou mais, à idade prevista para a série em que estuda.

equivalente a 48,4% do total - trabalhava ou procurava trabalho. Percebe-se, ainda, que 16,9% não estudavam, não trabalhavam e nem procuravam trabalho.

A complexidade da situação juvenil, marcada por incertezas e instabilidade na transição da escola para o mundo do trabalho e, para boa parte da população brasileira, associa-se à necessidade de compatibilização entre educação e trabalho, denota a relevância de uma agenda pública mais específica, voltada ao segmento para o qual trabalho se faz presente de maneira intensa. A educação deve ter prioridade para o conjunto da juventude, libertando-a do ingresso precoce no mercado de trabalho, de modo a viabilizar a ampliação de sua escolaridade e melhor preparo para o ingresso no mercado de trabalho.

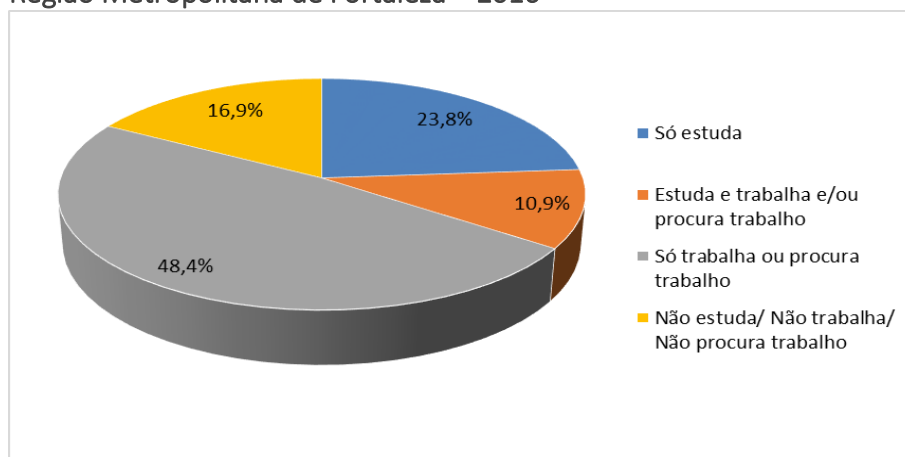
## Juventude e trabalho

As informações apuradas pelo Sistema PED indicam que percentual expressivo da população juvenil metropolitana de **15 a 29 anos** participa do mercado de trabalho, por meio do engajamento ocupacional ou em busca de oportunidade de trabalho remunerado, estudando simultaneamente ou não. Na Região Metropolitana de Fortaleza, em 2016, esse contingente correspondia a 59,3% dos jovens em 2016.

### GRÁFICO 1

Distribuição da população jovem com idade entre 15 e 29 anos, segundo a situação de estudo e trabalho

Região Metropolitana de Fortaleza – 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

Por outro lado, no último ano, 23,8% dos jovens apenas estudavam. É importante destacar que essa proporção vem aumentando ao longo dos vinte anos que demarcam a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Em 2009, aproximadamente 20% da juventude residente na metrópole cearense dedicava-se somente aos estudos.

Em 2016, os jovens que conciliavam estudo e trabalho e/ou procuravam por trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza correspondiam a 10,9% do total, percentual inferior ao verificado em 2009, ano do início da série analisada, quando equivalia a 14,9%. A partir de 2010, auge da reestruturação do mercado de trabalho regional, verificaram-se reduções contínuas nesse percentual até que fosse alcançado o atual patamar.

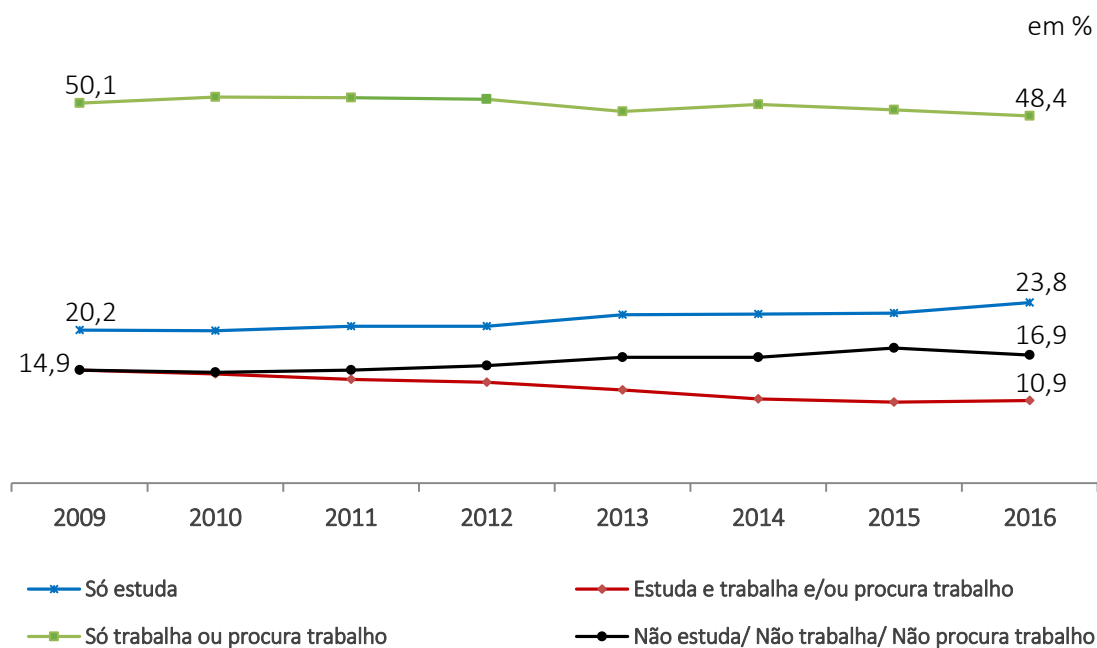
A maior parcela da juventude, contudo, era composta pelo segmento exclusivamente dedicado ao mercado de trabalho – em exercício profissional ou à procura de ocupação remunerada. Em 2016, 48,4% dos rapazes e moças da RMF encontravam-se nessa condição, compondo a força de trabalho regional e afastados das rotinas estudantis. Ressalte-se que o patamar atual desse indicador é apenas pouco inferior ao apurado em 2009 (50,1%).

Associadas às informações sobre conciliação de estudos e inserção no universo do trabalho mercantilizado vivenciada pela população de **15 a 29 anos**, esses dados - sobretudo por sua relativa estabilidade ao longo de anos - apontam para a condição predominante de uma juventude trabalhadora. Por essa razão, esse segmento não apenas se coloca demandante de políticas de educação e sociais, mas também de iniciativas no âmbito das articulações públicas do mundo do trabalho originadas na esfera governamental e no movimento sindical.

Ainda é importante pontuar que uma parcela menor, porém expressiva, da juventude não participa dos circuitos da educação regular ou do trabalho remunerado. Entre 2009 e 2016, esse percentual da população juvenil da RMF

avançou, passando de 14,9%, no primeiro ano da série, para os atuais 16,9% – Gráfico 2.

**GRÁFICO 2**  
Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, segundo situação de estudo e trabalho  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

## A escolaridade dos jovens

A juventude é a fase de transição da adolescência para a vida adulta. A maior parte dos jovens procura prosseguir o ciclo educacional, postergando o ingresso no mercado de trabalho para o momento em que estiver mais preparada para disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, o que depende, fundamentalmente, de graus mais elevados de escolaridade.

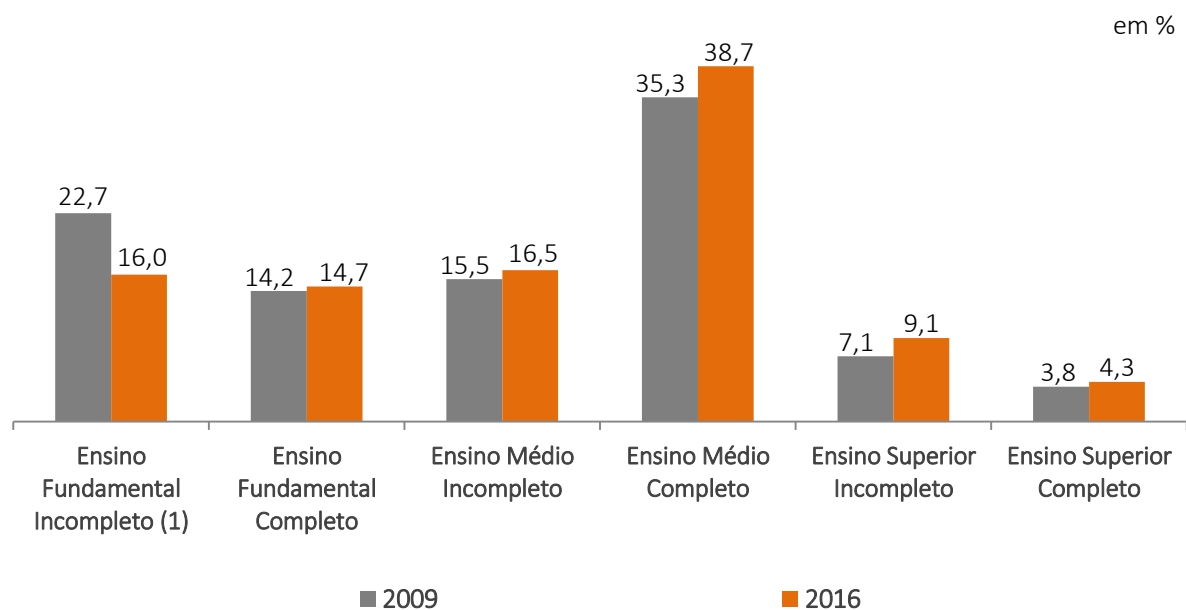
Os dados relativos à situação educacional dos jovens entre 2009 e 2016 mostram que houve aumento da proporção dos que ampliaram sua formação escolar na Região Metropolitana de Fortaleza. Em 2009, 35,3% haviam complementado o ensino médio, proporção que passou para 38,7%, em 2016.

Também cresceu a proporção de ingressantes no ensino superior, que passou de 7,1% para 9,1; e dos que obtiveram o diploma universitário, que se elevou de 3,8% para 4,3% – Gráfico 3.

Nessa trajetória de avanços, salienta-se o descenso na proporção dos jovens retidos nas séries do ensino fundamental em contraposição ao volume dos que concluíram o ensino médio. Ainda assim, percentual relevante da juventude metropolitana continua contando apenas com o manejo básico da linguagem escrita e da matemática e com rudimentos da ciência – componentes da grade pedagógica do ensino fundamental (30,7%).

### GRÁFICO 3

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, segundo escolaridade concluída Região Metropolitana de Fortaleza – 2009-2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

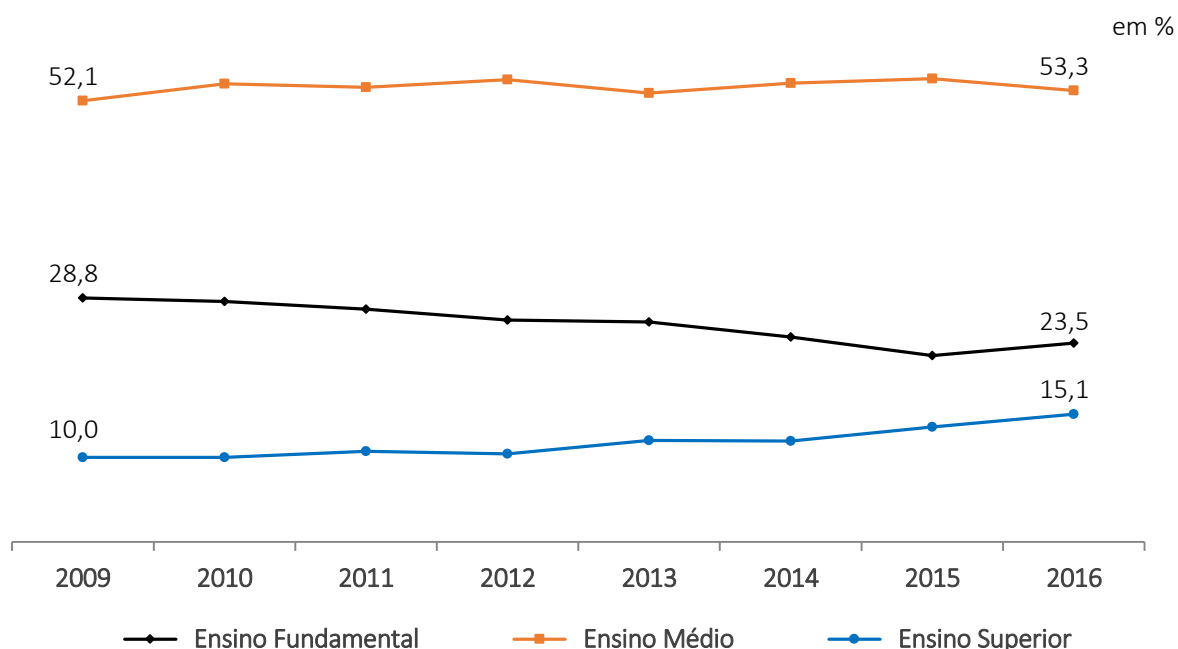
## Jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos

Conforme apresentado anteriormente, no período de 2009 a 2016, aumentou a parcela de jovens dedicados somente aos estudos: de 20,2% para 23,8% (Gráfico 2). O Gráfico 4, a seguir, mostra ainda mudança positiva no grau de

escolaridade. O ensino médio, em 2016, era frequentado por 53,3% dos jovens com idade entre **15 e 29 anos**, contra 52,1%, em 2009. Na modalidade ensino fundamental, essa proporção reduziu-se de 28,8% para 23,5%; e no ensino superior, em sentido contrário, cresceu de 10,0% para 15,1%, o que representa um incremento de 5,1 p.p. no período – Gráfico 4.

#### GRÁFICO 4

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

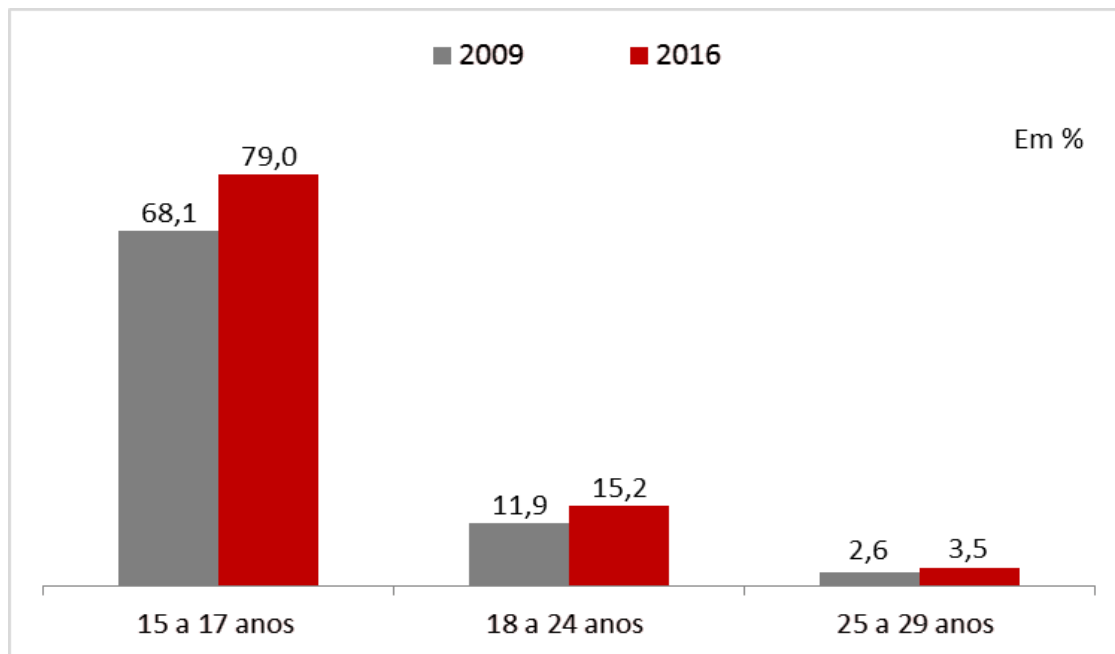
Entre os jovens, o grupo dos mais novos é o que apresenta maior proporção dos que se dedicam exclusivamente aos estudos. À medida que avança a idade, observa-se acentuada diminuição dos que têm essa condição – Gráfico 5.

No segmento **entre 15 e 17 anos**, quase 80,0% apenas estudavam em 2016, proporção que, em 2008 correspondia a cerca de 68%. Já na faixa de **18 a 24 anos**, esses percentuais equivaliam a 15,2% e a 11,9%, respectivamente; e na de **25 a 29 anos**, a 3,5% e a 2,6%.

**GRÁFICO 5**

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente estudam, por faixa etária

Região Metropolitana de Fortaleza– 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

Quando se observa a frequência escolar dos jovens de 15 a 17 anos entre 2009 e 2016, verifica-se diminuição da parcela daqueles que estavam cursando o ensino fundamental – de 35,9% para 33,6% - e aumento da participação dos que cursavam o ensino médio - de 61,7% para 64,9%. Esse percentual, no entanto, é inferior ao estabelecido pela Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE), cujo objetivo é aumentar para 85%, até 2024, o total de jovens cursando o ensino médio no grau adequado a esta faixa etária<sup>2</sup>. Ainda assim, o grupo apresentava a melhor relação idade-série.

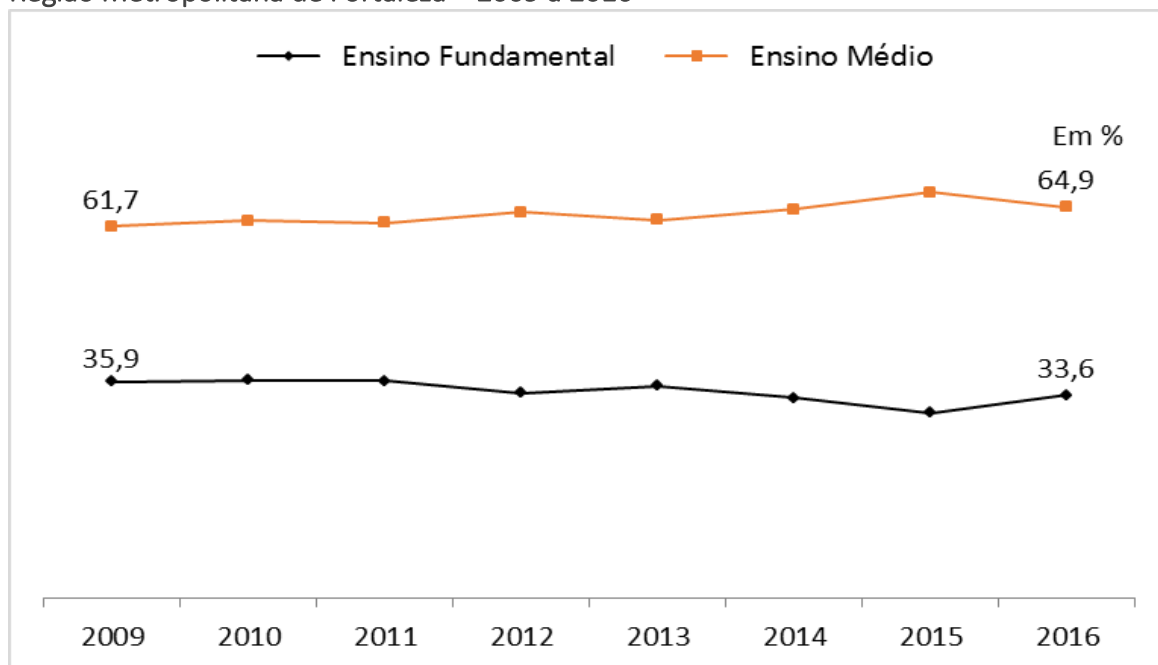
<sup>2</sup> Brasil, 2015 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.



**GRÁFICO 6**

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 17 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam

Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

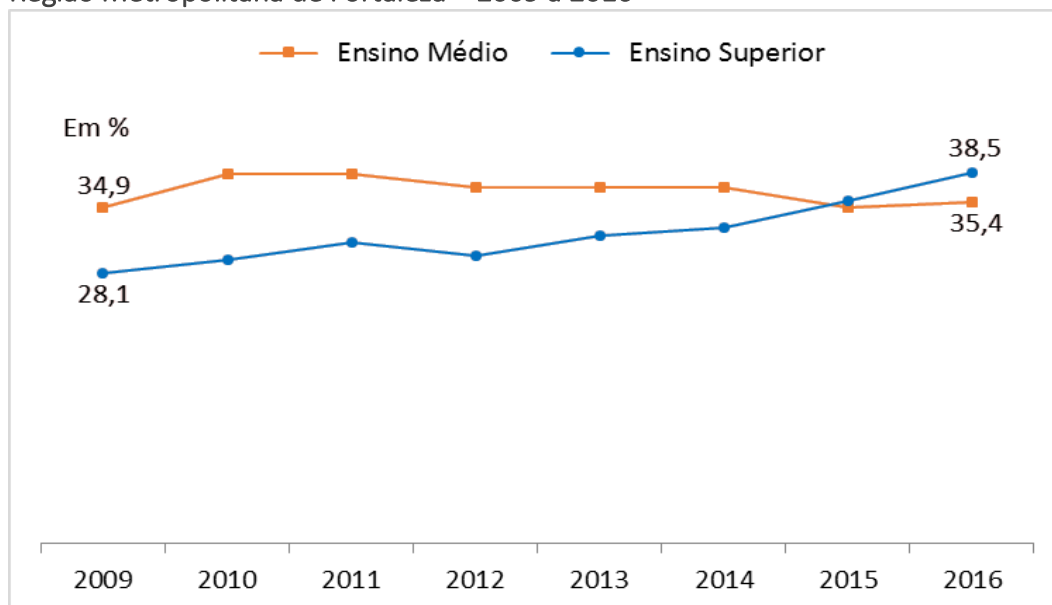
A proporção de **jovens com idade entre 18 e 24 anos** que se dedicava somente aos estudos também aumentou no período analisado, atingindo, em 2016, 15,2% do total desse segmento etário, conforme mostrou o Gráfico 5.

No Gráfico 7, a seguir, verifica-se que 35,4% frequentavam o ensino médio em 2016, percentual ligeiramente superior ao registrado no início da série. Já os que frequentavam cursos superiores correspondiam a 38,5% dessa faixa etária – mais de 10 p.p. acima do verificado em 2009.

GRÁFICO 7

Proporção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam

Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

## Jovens que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho

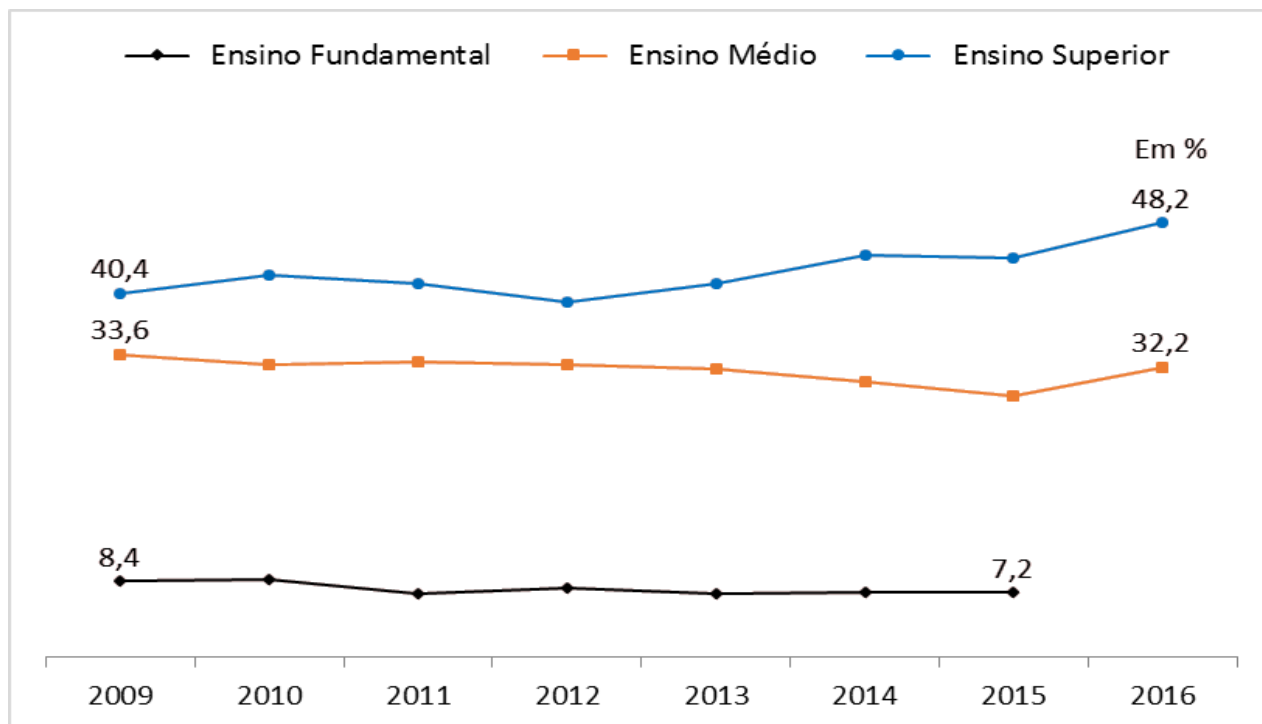
Como visto anteriormente, a maior parte da juventude trabalhava e/ou procurava por trabalho em 2016 (Gráfico 1). Na Região Metropolitana de Fortaleza, esse contingente equivalia a 59,3% do total de jovens **entre 15 e 29 anos**. Desses, menos de 20% - ou cerca de 10% do total - conciliavam trabalho e/ou procura por trabalho e estudo; e a grande maioria – mais de 80%, ou quase metade do total - apenas trabalhava ou procurava ocupação remunerada.

Verifica-se que aproximadamente 1/3 da juventude estudante e trabalhadora frequentava o ensino médio no período analisado e menos de 10% cursavam o ensino fundamental. Em ambos os graus, houve redução de pouco mais de 1 p.p. de sua proporção – Gráfico 8.

Já no grau superior de ensino, a participação desses jovens aumentou de cerca de 40%, em 2009, para mais de 48%, em 2016.

GRÁFICO 8

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

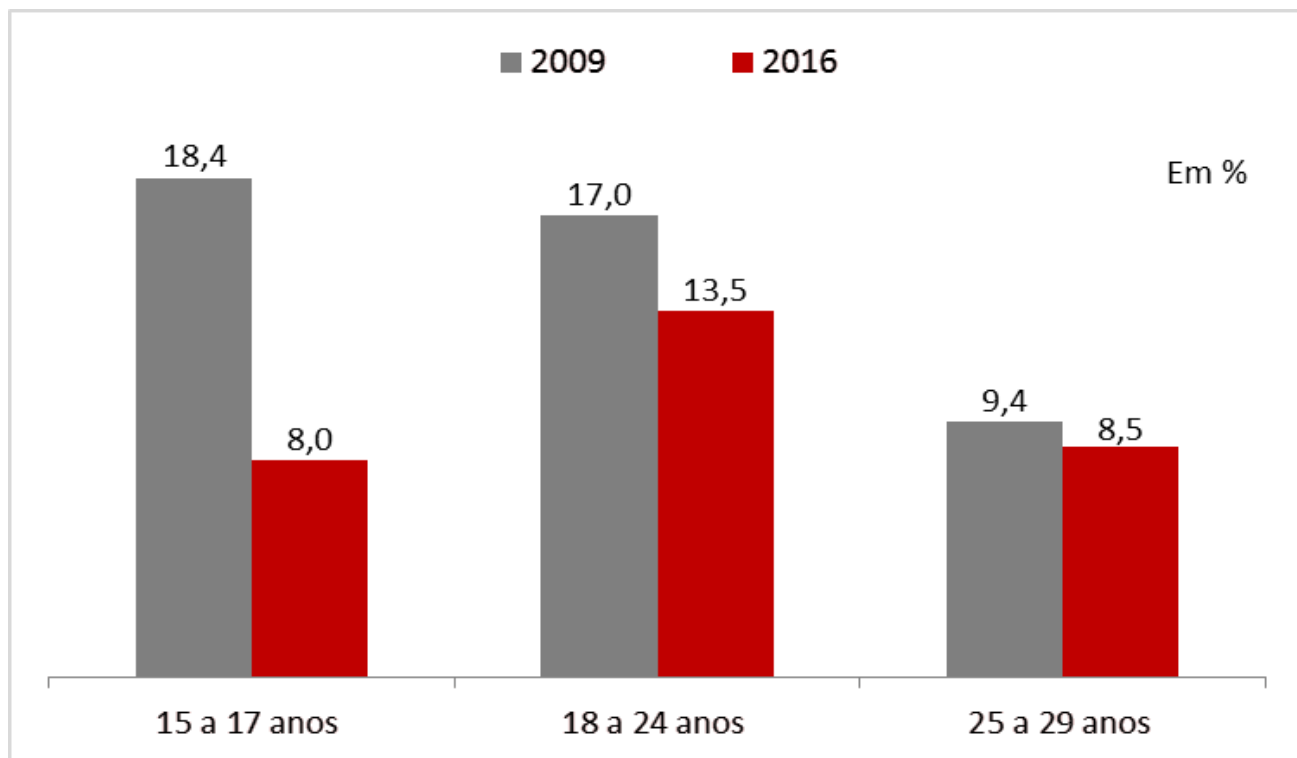
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

Em 2016, foram os jovens com idade **entre 18 e 24 anos** que mais combinaram estudo e trabalho: 13,5% do total dessa faixa etária estavam nessa condição. No segmento **entre 15 e 17 anos**, apesar da redução verificada ao longo dos anos, ainda se registravam 8,0% de jovens trabalhando e estudando, percentual próximo ao observado na faixa de 25 a 29 anos (8,5%) – Gráfico 9.

GRÁFICO 9

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por faixa etária  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016

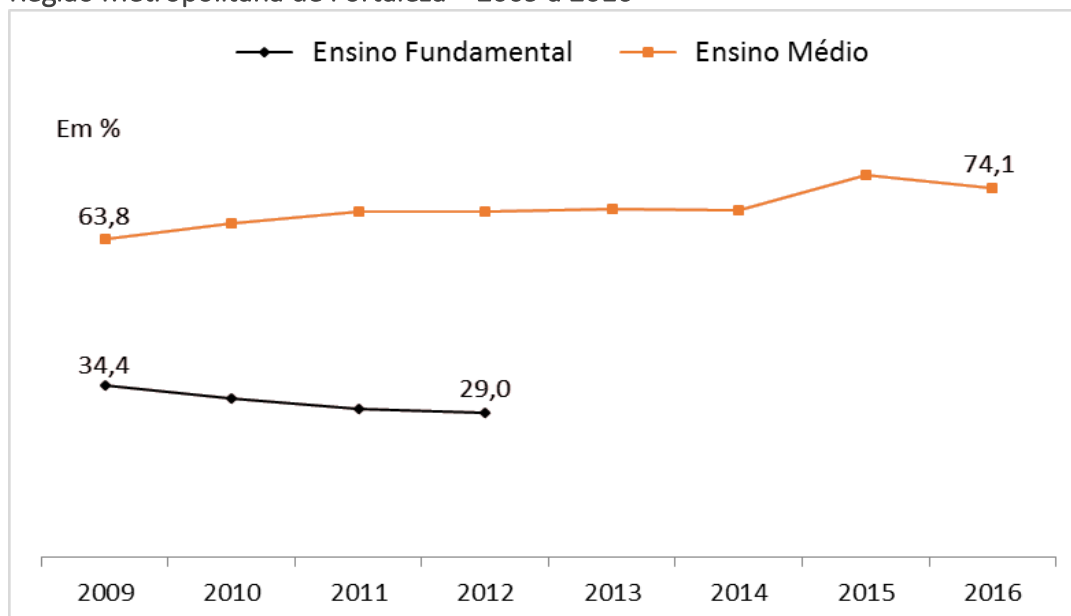


Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

No grupo etário de **15 e 17 anos**, a escolaridade dos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho é mais elevada do que a daqueles que se dedicam apenas aos estudos. Em 2016, 74,1% dos que conciliavam estudo e trabalho frequentavam o ensino médio (Gráfico 10) contra quase 65% dos que só estudavam (Gráfico 6).

**GRÁFICO 10**

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 17 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

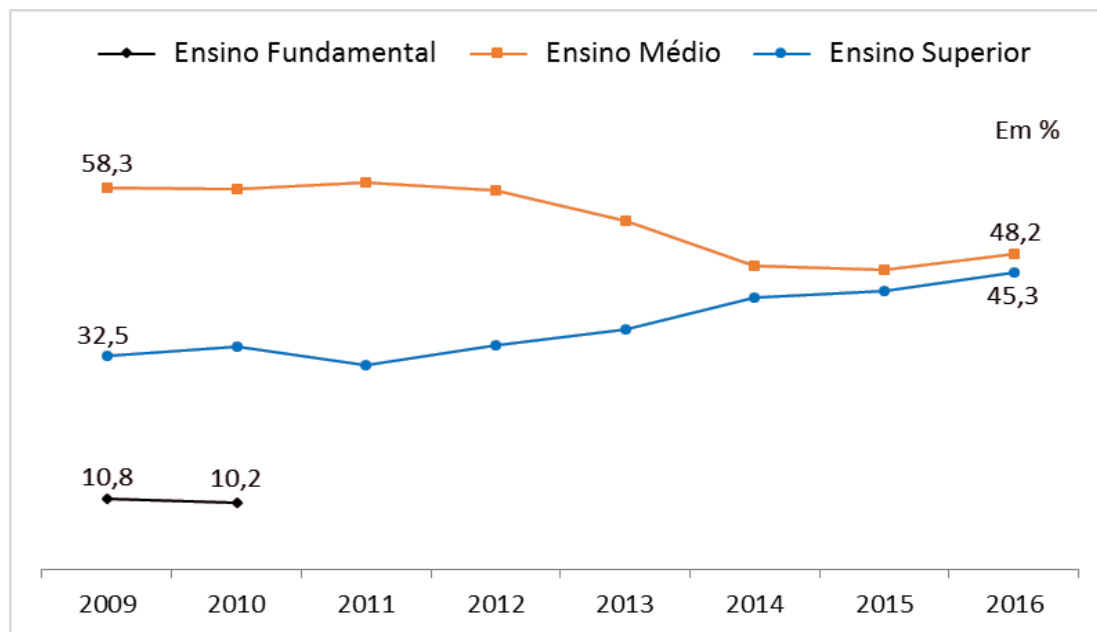
(2) A amostra não comporta desagregação para os jovens nesse segmento etário para os anos de 2013-2016

Em 2016, 13,5% dos jovens entre **18 e 24 anos** conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho (Gráfico 10), percentual pouco superior ao verificado entre os da mesma faixa etária que se dedicavam apenas a estudar - 15,2% – Gráfico 5.

Observa-se que, no início da série analisada, cerca de 1/3 dos jovens desse segmento etário cursava o ensino superior; e 58,3%, o ensino médio (Gráfico 11). No decorrer do período, houve ampliação da escolaridade desse grupo: em 2016, quase metade - 45,3% - cursava o ensino superior, considerado o grau adequado a essa faixa etária. Chama a atenção, no entanto, que outra metade desses jovens - 48,2% - ainda frequentava o ensino médio.

**GRÁFICO 11**

Proporção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam(1)  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

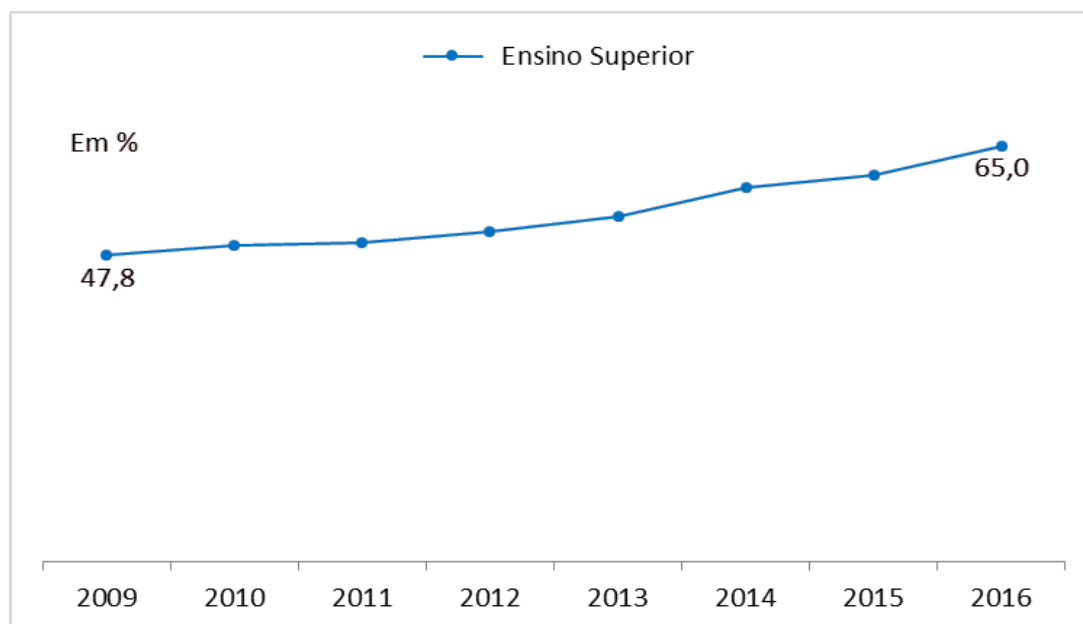
(2) A amostra não comporta desagregação para os jovens nesse segmento etário que frequentavam o ensino fundamental para 2011-2016

Entre os jovens com idade **de 25 e 29 anos**, 8,5% conciliavam estudos e trabalho e/ou procura por trabalho em 2016 (Gráfico 9). Desses, 65,0% já haviam concluído o ensino médio e frequentavam o ensino superior (Gráfico 12).

As informações analisadas mostram que, na medida em que a faixa etária avança, há melhora da escolaridade entre os jovens que conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho: a proporção dos que ingressaram no ensino superior entre os **25 e 29 anos** é maior do que a do grupo etário de **18 a 24 anos** (45,3% - Gráfico 11). Isso indica que é expressiva a parcela de jovens que associam estudos a uma jornada de trabalho regular e que persistem em acessar o ensino superior, mesmo que as circunstâncias os conduzam ao ingresso tardio e/ou a alongar o tempo para a conclusão do curso.

**GRÁFICO 12**

Proporção dos jovens com idade entre 25 e 29 anos, que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

## Jovens que somente trabalham ou procuram trabalho

Em 2016, a proporção de jovens **entre 15 e 29 anos** que somente trabalhavam ou procuravam por trabalho era de 48,4% – Gráfico 1. Em 2009, esse percentual era de 50,1%, o que representa redução de 1,7 p.p. em sua participação no conjunto dos jovens - Gráfico 2.

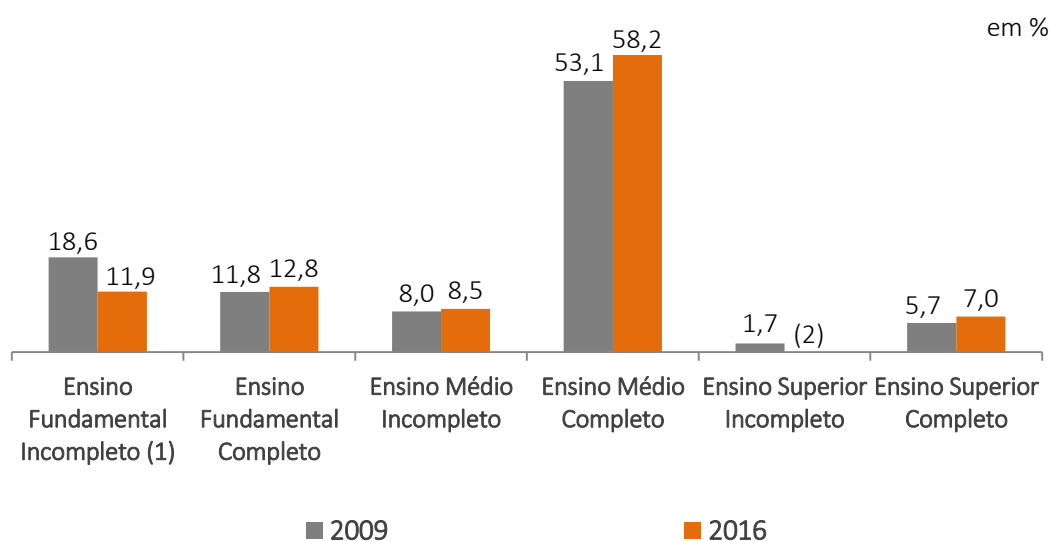
Para esse segmento, diferentemente da análise sobre a escolaridade das categorias “somente estuda” e “estuda e trabalha e/ou procura trabalho”, será examinada apenas a escolaridade concluída.

Entre 2009 e 2016, é crescente a proporção de jovens desse segmento que haviam concluído o ensino médio (58,2%, em 2016) – Gráfico 13. Observou-se, no entanto, que, embora tenha sofrido redução expressiva no período, um grupo

significativo não finalizou o ensino fundamental (11,9%). Já o percentual de jovens que possuíam o ensino fundamental completo, de cerca de 12%, praticamente não se alterou nesse intervalo de tempo.

### GRÁFICO 13

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

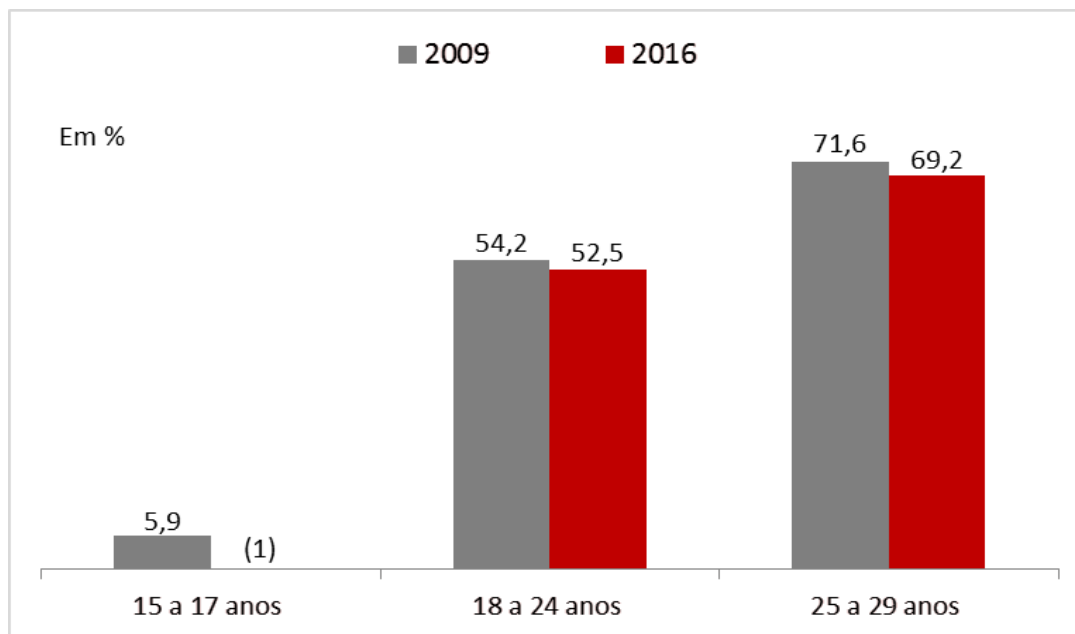
(2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria para o ano de 2016

A dedicação exclusiva ao trabalho e/ou à procura por ocupação perdeu participação ao longo dos anos entre os jovens com idade **entre 15 e 17 anos**. Em 2009, esse grupo correspondia a 5,9% do total de jovens e, em 2016, em razão de sua baixa participação, os dados coletados pela pesquisa não permitiram dimensionar seu tamanho. O último ano em que a amostra foi suficiente para o cálculo da proporção de jovens nessa condição foi 2015, quando correspondiam a 5,2% do conjunto.



**GRÁFICO 14**

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, que somente trabalham ou procuram trabalho, por faixa etária  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2006 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

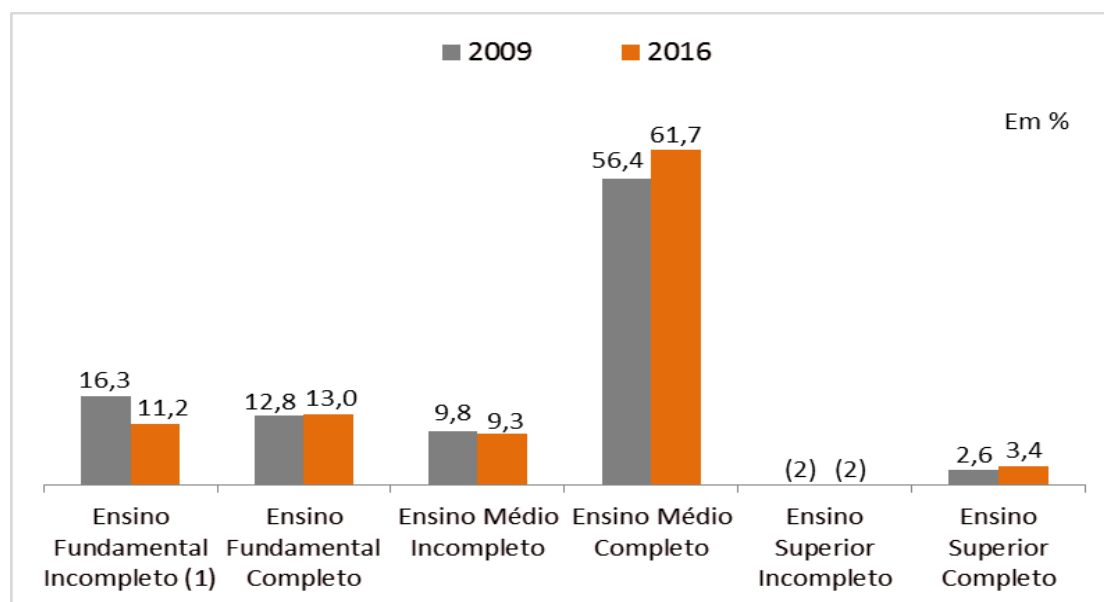
Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para os jovens nesse segmento etário para o ano de 2016

Para o **segmento etário de 18 a 24 anos** que se dedicava apenas ao trabalho e/ou à procura por trabalho, que, em 2016 representava 52,5% do total da juventude (Gráfico 14), constata-se que 61,7% concluíram a escolaridade básica (Gráfico 15).

Neste grupo, houve redução da parcela que acessou o ensino fundamental e não o concluiu; e, em sentido contrário, aumentou o segmento que finalizou o ensino médio. No ensino superior, menos de 4% concluíra a graduação, o que mostra ser reduzido o grupo de jovens que deu sequência aos estudos além do ensino básico.

GRÁFICO 15

Distribuição da população com idade entre 18 e 24 anos que somente trabalha ou procura trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

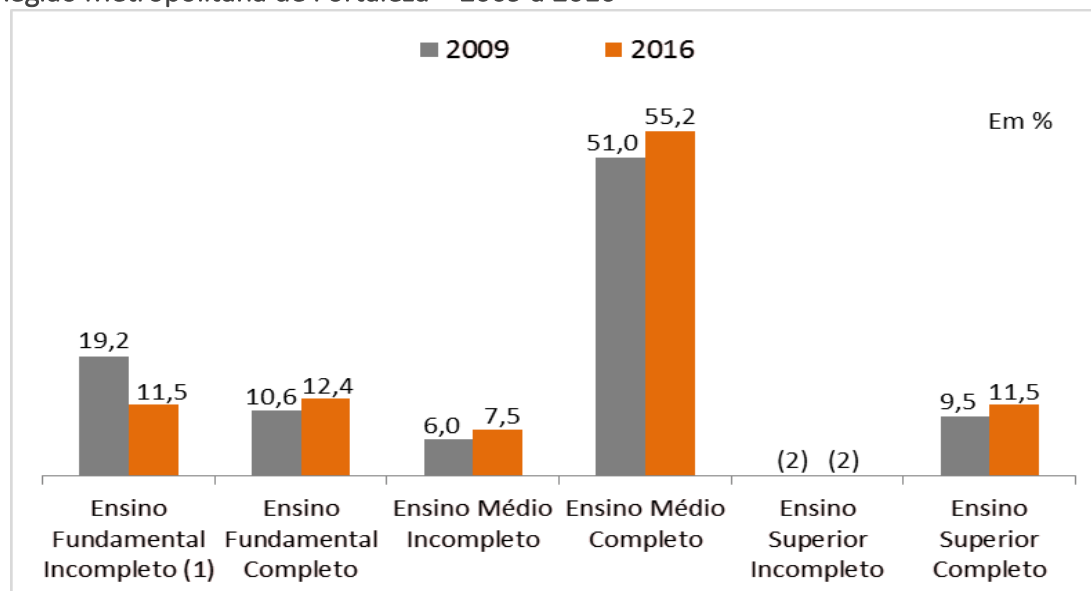
Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade. (2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

Assim como entre os jovens de **18 a 24 anos**, a maioria dos que têm de **25 a 29 anos** somente trabalha ou procura trabalho. Em 2016, esse grupo representava quase 70% desta faixa etária (Gráfico 14).

Observa-se, no período em análise, avanço no grau de escolaridade desse segmento, com aumento do percentual de conclusão tanto do ensino médio – de 51,0% para 55,2% -, como do ensino superior – de 9,5% para 11,5%. Além disso, reduz-se a parcela dos que não concluíram o ensino fundamental, embora, em 2016, 11,5% ainda se encontrem nessa situação (Gráfico 16).

GRÁFICO 16

Distribuição da população com idade entre 25 e 29 anos que somente trabalha ou procura trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade. (2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

## Jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho

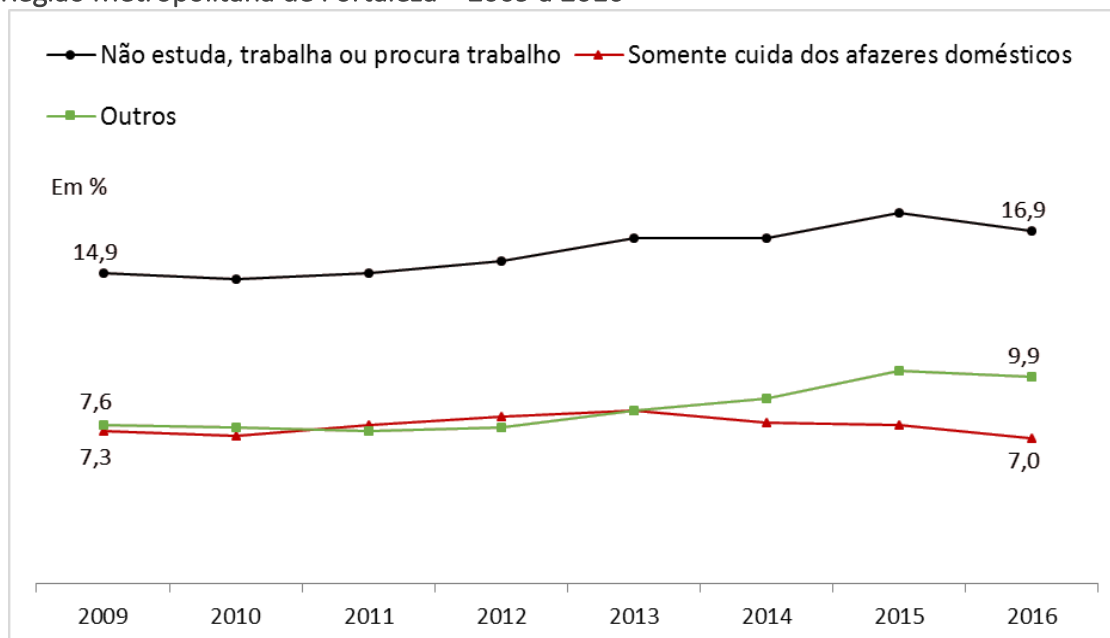
Na categoria “jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho” - representada pela linha preta do Gráfico 17, a seguir - estão incluídos os que se dedicam somente a cuidar dos afazeres domésticos (linha vermelha) e os que estão em situações de intermitência entre trabalho e vida familiar (linha verde).

Ao longo do período analisado, nota-se aumento da proporção do total de jovens nessa condição, que corresponde a 16,9% em 2016.

**GRÁFICO 17**

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho

Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016

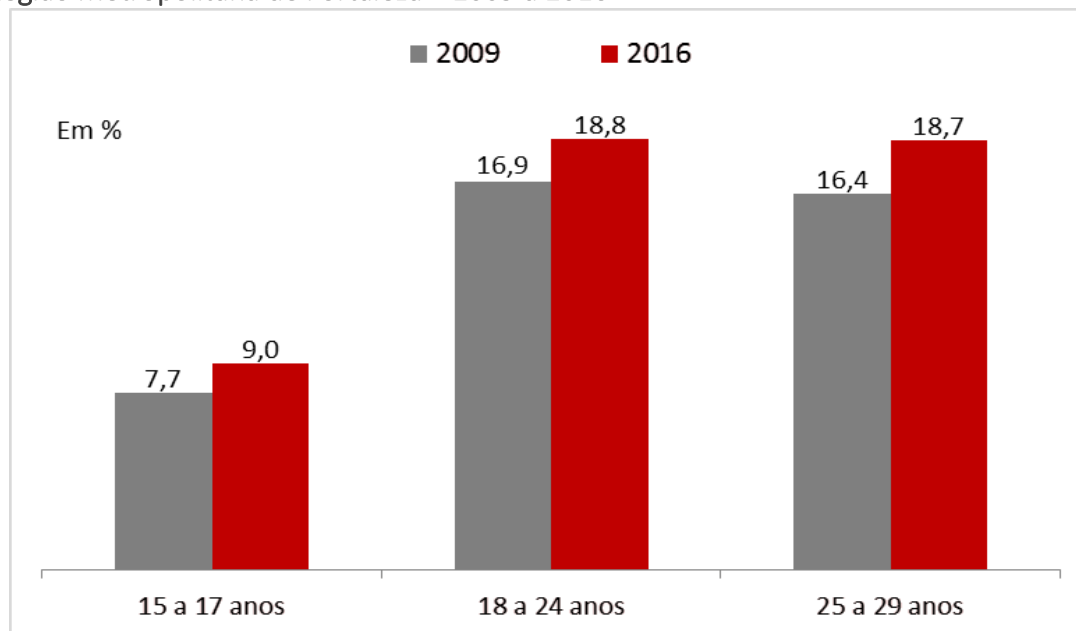


Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

Diferentemente e no sentido inverso do grupo de jovens que só estudavam, as proporções daqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho é mais elevada entre as faixas etárias mais avançadas: em 2016, eram 9,0% da parcela de **15 a 17 anos**; 18,8% dos que tinham entre **18 e 24 anos** e 18,7% daqueles de **25 a 29 anos**. (Gráfico 18).

GRÁFICO 18

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estuda, não trabalha ou procura trabalho, por faixa etária  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT  
Elaboração: DIEESE

Os estudos sobre os jovens que vivem em situação de inatividade escolar e ocupacional indicam que sua condição tem estreita relação com a origem familiar, geralmente de baixa renda, com muitas dificuldades para acessar a escola e nela permanecer.

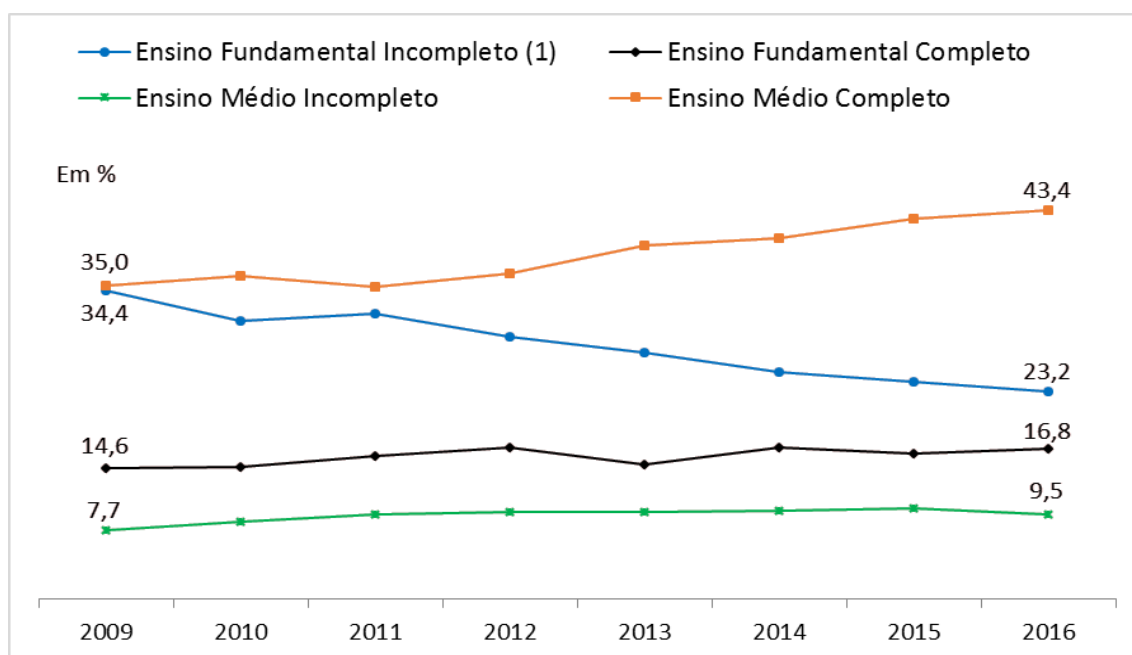
A escolaridade desse segmento apresentou comportamento semelhante ao observado nos demais, ou seja, aumentou a proporção dos que completaram o ensino médio e reduziu-se a dos que não finalizaram o ensino fundamental. A parcela daqueles que não concluíram o ensino fundamental, entretanto, é mais expressiva do que a observada nos grupos dos que só estudam ou dos que estudam e trabalham. Em 2016, entre os que não estudam, não trabalham e não procuram por trabalho, a proporção dos que não concluíram o ensino fundamental (23,2%) era superior à dos que o concluíram (16,8%). Observa-se,

também, que mais da metade deste segmento tem baixa escolaridade: 49,5% não completaram a educação básica (Gráfico 19).

Deve-se ressaltar, porém, que, com todas as dificuldades que se impõem a esse grupo para acesso e permanência na escola, parcela não desprezível (43,4%) concluiu o ensino médio, o que representou um incremento de 8,4 p.p. em relação a 2009, quando esse percentual era de 35,0%. Isso, contudo, não foi suficiente para inseri-los no mercado de trabalho ou para que dessem sequência aos estudos, mantendo-se sua situação de inatividade: sem trabalhar, sem procurar trabalho e sem estudar.

### GRÁFICO 19

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, que não estuda, não trabalha ou procura trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 a 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

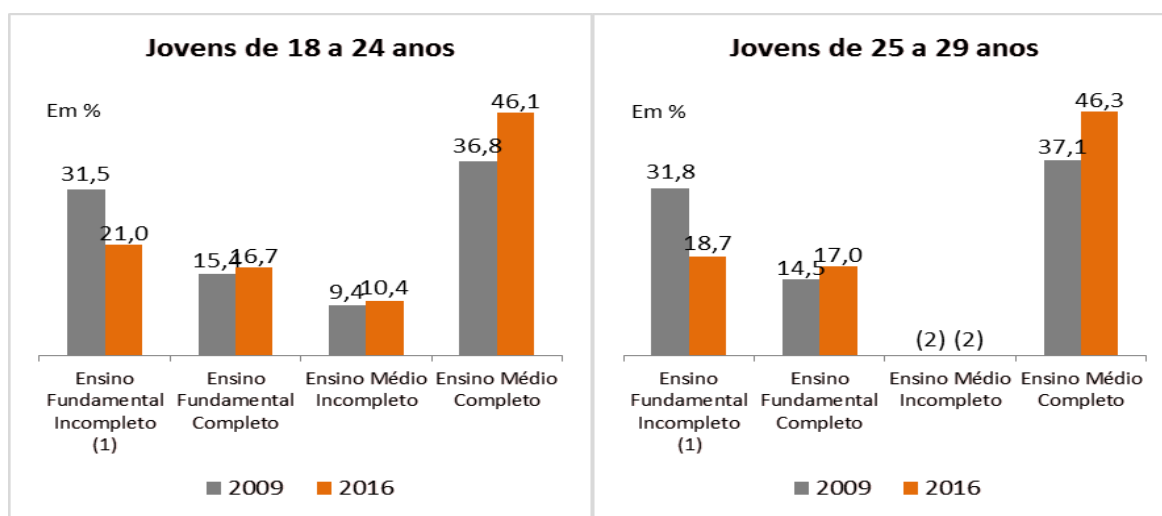
Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

Para o grupo com idade **entre 15 e 17 anos** que não estuda, não trabalha e/ou não procura trabalho, assim como ocorreu com o mesmo segmento etário dos que somente trabalham ou procuram trabalho, não foi possível verificar a escolaridade concluída, em razão do seu tamanho reduzido. Nos dois outros

grupos - de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos** -, não se observaram distinções significativas em relação ao conjunto dos jovens, como pode ser verificado no Gráfico 20, a seguir.

**GRÁFICO 20**

Distribuição dos jovens, que não estuda, trabalha ou procura trabalho, segundo faixa etária selecionada e escolaridade concluída  
 Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 e 2016



Fonte: PED-RMF – Convênio IDT/Sine-CE, STDS, DIEESE/SEADE e MTb/FAT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

## Considerações finais

Entre 2009 e 2016, avançou a escolarização da juventude da Região Metropolitana de Fortaleza, assim considerados os que têm entre 15 e 29 anos e que correspondem a pouco mais de ¼ da população local. Observou-se, no período, elevação dos jovens que completaram o ensino médio – de 35,3%, no ano inicial, para 38,7%, no final; e, em menor intensidade, dos que concluíram o ensino superior.

Apesar dessa evolução, nota-se a persistência da situação de distorção idade-série, ou seja, de defasagem entre a idade do aluno e a recomendada para a série que está cursando: cerca de 48% não complementaram o ensino básico. Também é alta a parcela dos que não estudam – mais de 65% do total. Parte

expressiva dessa juventude apenas trabalha (48,4%), o que aponta para a necessidade de inclusão de políticas públicas específicas que lhes facilitem a continuação dos estudos e criem possibilidades de conciliação entre estudo e trabalho, bem como da incorporação da dimensão geracional no conjunto das políticas públicas abrangentes.

Ainda é importante ressaltar a situação daqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho, que correspondiam a 14,9 % do conjunto de jovens, em 2009, e a 16,9%, em 2016. As informações aqui analisadas revelam que, quanto mais avançada a idade, maior a parcela dos que se encontram nessa condição, e que, quando comparado aos demais segmentos, este é o que apresenta a mais baixa escolaridade. Enquanto cerca de 16,0% do total de jovens não haviam concluído o ensino fundamental, entre aqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho, essa proporção foi de 23,3%. Também se observou neste grupo que, apesar de suas dificuldades para ingressar e se manter na escola, é significativa a proporção dos que concluíram o ensino médio – 43,4% -, o que não reverteu sua condição de inatividade ocupacional e educacional.